



NO CENTRO MARIANTONIA DA USP, A ARTE RETRATA O MOMENTO DO PAÍS



Cadeau, Alexandre Murucci

NOTA/EXPOSIÇÕES

NO CENTRO MARIANTONIA DA USP, A ARTE RETRATA O MOMENTO DO PAÍS

“Silêncio”, de Sonia Guggisberg, e “Cadeau”, de Alexandre Murucci, questionam a agressão à natureza, o deslocamento humano e a violência política e social.

São duas mostras diferentes, mas ambas traduzem o atual momento de inquietude política e social. O que fazer? Para onde ir? Em que acreditar? O que fazer diante da agressão à natureza, do deslocamento humano? Por onde andar? Questionamentos que o artista Alexandre Murucci imprime em *Cadeau* e Sonia Guggisberg traduz em *Silêncio*. As duas exposições, com entrada gratuita, estão no Centro MariAntonia da Universidade de São Paulo.

As 17 obras de Alexandre Murucci - entre esculturas, objetos, fotografias, videoinstalação e instalações - compõem um panorama crítico das crises na política, cultura, saúde e meio ambiente. Um momento de reflexão crítica é o que suas obras propiciam aos visitantes. Daí o título *Cadeau*, que, na língua portuguesa, significa presente, como ato de estar fisicamente num lugar ou numa causa, assim como celebrar outra pessoa, dar a ela uma lembrança num momento especial. Um termo que surge para incitar o visitante a olhar ao redor e talvez rever o “presente” que recebe como

cidadão e ser humano. Ele tem sido usado como palavra de ordem em atos de protestos e lutas por direitos individuais e coletivos da sociedade brasileira. “Será este o presente que deixaremos para as futuras gerações ou estaremos presentes na hora de defender nosso patrimônio natural?”, questiona o artista.

Para o curador da mostra, Shannon Botelho, o artista dá sequência à sua visão de perdas pregressas que continuam ameaçando o seu presente, explica: “Sobre essas ideias está estruturada a crítica do artista, uma insurgência contra as opressões e as formas de violências que insistem em minorar a vida como uma sirene em alerta, indicando a sucessão distópica de eventos que a compõem.”

Murucci, carioca que nasceu no início da década de 1960, traz uma exposição aberta que dialoga com o público. O artista argumenta que as obras representam uma sirene em alerta. “*Cadeau* é uma insurgência

contra as opressões e as formas de violências que insistem em minorar a vida.

Uma faca com cílios postiços sugerindo olhos (abertos ou fechados): a obra *História* instiga. O ferro sobre uma tábua de passar leva o nome da mostra, *Cadeau*. Diante dessas e outras obras, o espectador busca a própria resposta. O que será o tecido verde destruído? As nossas matas? Terras, oceanos?

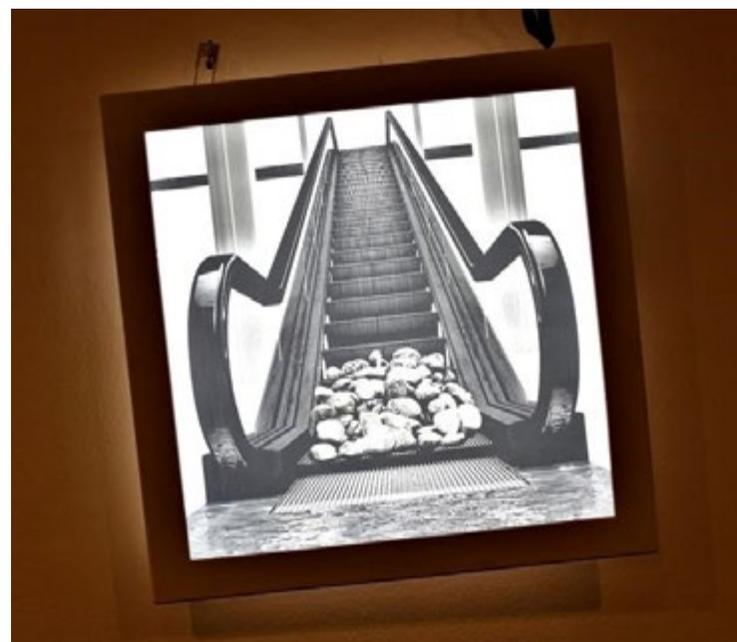
O artista responde: “Nesse sentido, mantenho essa unidade matérica com uso de ferro, metal, espelho e madeira, que reverberam um cromatismo restrito, só quebrado pela eventual presença de vermelhos, pois foi a cor base de uma fase bastante ampla do meu trabalho”. Murucci explica que a utilização de materiais pós-industriais e naturais instauram uma lógica criativa, mais do que uma investigação da forma. “Um pensamento plástico em busca de um testemunho de meu tempo histórico,

Imagem de cima: Prólogo, vídeo de Mariele

Imagem do meio: A Dúvida de Sísifo

Imagem de baixo: História

Fotos: Alexandre Murucci





Homenagem 1. Foto: Alexandre Murucci



Homenagem 2. Foto: Alexandre Murucci



“Menina”, 2018, fotografia digital metacrilato. Foto: Sônia Guggisberg



“Vista para o Mar”, 2019, impressão em tecido. Foto: Sônia Guggisberg

sem preconceitos físicos formais, a não ser o rigor do acabamento, fruto de meu DNA da arquitetura e do design.”

Alexandre Murucci pondera: “Um olhar crítico, neste momento grave da história brasileira, com todas as ameaças aos direitos individuais e às instituições advindas de um grupo no poder que deveria preservar e harmonizar a nação frente aos inúmeros desafios que o mundo atravessa, se torna mais necessário ainda, principalmente num período de acirramento e polarização da sociedade em torno das escolhas para nosso destino como democracia e nação”.

“EM ‘SILÊNCIO’ PARAMOS DIANTE DOS VESTÍGIOS DE MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, ESSAS CARACTERÍSTICAS DE UM MOMENTO DE INSEGURANÇA E VIOLÊNCIA SOCIAIS GLOBAIS”

A foto de 2018 da menina caminhando de tênis, com as mãos para trás e os olhos e o rosto que o espectador não vê, é uma das imagens de Sonia Guggisberg apresentadas na mostra *Silêncio*. Fotografias em diferentes suportes como vídeos e registros sonoros imprimem os caminhos da artista pela Grécia, Malta e Lampedusa, ilha da Itália mais próxima do continente africano, e todas portas de entrada para a Europa.

Silêncio traz muitos questionamentos, de palavras que estão pelo ar. A arte de Guggisberg, uma suíça brasileira que nasceu em São Paulo em 1964, indaga o silêncio intelectual e busca o pensamento crítico sobre o deslocamento humano e o refúgio contemporâneo.

“O trabalho, multimídia e imersivo, provoca o espectador pelos sentidos, fazendo com que fiquemos atônitos diante das realidades com as quais nos envolve”, explica a curadora Ana Avelar. “Em *Silêncio* paramos diante dos vestígios de migrações contemporâneas, essas características de um momento de insegurança e violências sociais globais.”



“Gaiola”, 2018, fotografia digital metacrilato. Foto: Sônia Guggisberg

Sonia Guggisberg, pós-doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, tem uma trajetória que impacta a cidade, com videoinstalações como *Bolhas Urbanas* ou obras de videoarte como *O Nadador*, apresentada no Sesc Pinheiros e no Sesc Piracicaba, que explora a clausura humana física e mental. Em *Silêncio*, faz uma crítica sobre a política atual, que torna invisível o drama de milhões de pessoas.

O Centro MariAntonia da USP - Edifício Joaquim Nabuco, fica na rua Maria Antônia, 258 - Vila Buarque - São Paulo, SP (próximo às estações Higienópolis e Santa Cecília do metrô). Em cartaz até 29 de janeiro de 2023. De terça a domingo, e feriados, das 10 às 18 horas. Entrada gratuita, classificação livre.

Imagem de cima: "Mulheres", 2019, fotografia digital metacrilato

Imagem de baixo: "Vista para o Mar", 2019, impressão em tecido

Fotos: Sônia Guggisberg

